



5º Simposio de Ensino de Graduação

CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS DE CITOLOGIAS ONCÓTICAS REALIZADAS NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Autor(es)

CRISTINA APARECIDA CONGO

Orientador(es)

Márcia Regina Campos Costa da Fonseca

1. Introdução

Estima-se que no Brasil o câncer do colo de útero seja o terceiro mais comum na população feminina, sendo superado somente pelo câncer de pele não melanoma e pelo de mama, e que seja a quarta causa de morte por câncer em mulheres. De acordo com os dados absolutos sobre a incidência e mortalidade por câncer do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2003, foram registrados 16.480 casos novos de câncer do colo de útero e 4.110 óbitos. A estimativa de incidência para 2006 é de 19.260 casos (INCA, 2007). A principal estratégia para a detecção precoce de lesão precursora e diagnóstico precoce do câncer, é através da realização do exame preventivo do câncer do colo de útero (conhecido popularmente como exame de Papanicolaou). É fundamental que os serviços de saúde orientem sobre o que é e qual a importância do exame preventivo, pois, a sua realização periódica permite reduzir em 70% a mortalidade por câncer de colo de útero na população de risco. O exame não é somente uma maneira de diagnosticar a doença, mas serve principalmente para determinar o risco de uma mulher vir a desenvolver o câncer, oportunizando o diagnóstico de células alteradas, servindo para detectar tumores mesmo que em estágio inicial ou em estágio de neoplasias. É um exame comprovadamente eficaz, de baixo custo, indolor, podendo ser realizado por qualquer profissional da saúde treinado adequadamente, em qualquer local do País, sem a necessidade de uma infra-estrutura sofisticada. Recomenda-se que deva ser realizado em todas as mulheres com vida sexualmente ativa, pelo menos uma vez ao ano. Se o resultado do exame for negativo por três anos seguidos, a mulher pode fazê-lo de 3 (três) em 3 (três) anos (BRASIL, 2002).

2. Objetivos

Realizar levantamento das citologias oncóticas analisadas no município de Piracicaba no mês de abril de 2007, a fim de caracterizar a população de mulheres que realizaram o exame de citologia oncótica, segundo perfil etário, e descrever as amostras de citologia oncótica, segundo diagnóstico microbiológico e citológico.

3. Desenvolvimento

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, utilizando-se dados secundários, através da revisão dos resultados de citologia oncótica de mulheres que realizaram o exame preventivo para o câncer de colo de útero em abril de 2007. Este trabalho foi realizado no Laboratório Municipal de Piracicaba, local este, onde é realizada a análise dos esfregaços cervico-vaginais, estes, encaminhados das unidades de saúde do município. A população estudada foi constituída de todas as mulheres, do município de Piracicaba, que coletaram exames de citologia oncótica no mês abril de 2007, cujo material foi encaminhado para análise no laboratório supracitado. Para a coleta de dados utilizou-se o roteiro determinado pelo Ministério da Saúde (MS), onde as seguintes variáveis serão anotadas: unidade básica de saúde (UBS), data da coleta, nome, data da última menstruação, bairro, informações clínicas relevantes, tempo do exame anterior, idade, qualidade da amostra, diagnóstico microbiológico e citológico e células presentes.

4. Resultados

Os resultados aqui apresentados são parciais, uma vez que o estudo ainda está em andamento. No mês de abril do corrente ano, foram processados, no Laboratório Municipal de Piracicaba, 573 exames de citologia oncótica, sendo que destes, 570 foram satisfatórios (543 exames citopatológicos com alterações benignas, 17 exames citopatológicos com atipias celulares e 10 com coleta de flora inaparente). Três exames foram considerados insatisfatórios, por apresentarem grande número de hemácias. A idade das mulheres que realizaram o exame variou de 14 a 82 anos, com prevalência de mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos (32,6%), seguida da de 30 a 39 anos (24,8%). Os exames foram coletados nas unidades básicas de saúde (UBS) e centros especializados, tais como, o CESH (Centro Especializado na Saúde da Mulher), o CEDIC (Centro Especializado de Doenças Infecto-Contagiosas e o CASAP (Centro de Atenção a Saúde do Adolescente de Piracicaba). Nas 543 amostras com alterações benignas observou-se presença de 1 diagnóstico em 69,1% das lâminas, 2 diagnósticos em 27,8% das lâminas e 3 diagnósticos em 3,1% das lâminas. Em 3,9% das lâminas com 1 diagnóstico, este foi, células inflamatórias benignas, citologia esta, considerada normal.

Os principais microorganismos (707) encontrados nas demais amostras com alterações benignas (522) foram: 39,4% de lactobacillus, 19,8% de bacilos, 22,2% de cocos, 4,9% de cândida, 1,4% de trichomonas e 12,2% de gardnerella. Nas 17 amostras com atipias celulares observou-se presença de 1 diagnóstico em 64,7% das lâminas, e 2 diagnósticos em 35,3% das lâminas. Os principais microorganismos (23) encontrados nas amostras com atipias celulares (17) foram: 30,4% de lactobacillus, 26,0% de bacilos, 26,0% de cocos e 17,4% de gardnerella. As pacientes com diagnóstico de atipias celulares foram chamadas para fazer o tratamento no CESH conforme os seguintes diagnósticos: alterações escamosas atípicas de significado indeterminado possivelmente não-neoplásicas e em alterações escamosas atípicas de significado indeterminado em que não se pode afastar lesões de alto grau I, II e III. No CESH de posse dos diagnósticos supracitados serão realizados exames complementares tais como, colposcopia, biopsia, conização e LEEP, para avaliação das condutas a serem tomadas através dos diagnósticos como: NIC I, NIC II e NIC III (carcinoma epidermóide e adenocarcinoma).

5. Considerações Finais

Das amostras analisadas pelo Laboratório Municipal de Piracicaba 3,0% apresentaram atipias celulares e estas mulheres devem ser acompanhadas para tratamento específico. Como método laboratorial, o teste de Papanicolau, apesar de críticas e limitações, efetivamente contribui para o controle de câncer de colo uterino, por diagnosticar células pré-cancerosas, portanto atuando na prevenção primária do câncer.

Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual técnico: Prevenção do Câncer do Colo do Útero**. Brasília, 2002 .

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de Colo de Útero**. Disponível:<
<http://www.inca.gov.br>>. Acessado em: 01 de janeiro de 2007.